

BRASÍLIA ESPÍRITA

ANO XLVI – Nº 230

Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Maio / Junho 2021

www.atualpa.org.br

brasiliaespirita@atualpa.org.br

MESTRE DOS MESTRES

As obras identificam o perfil do trabalhador do Cristo

Rogério Coelho*

*“Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o Sou”.
Jesus. (Jo. 13:13)*

O único qualificativo que Jesus não descartou foi o de Mestre. E dentre as muitas disciplinas que lecionou na Universidade da Vida, destacam-se o amor, a humildade, a compreensão e o perdão.

As lições da humildade começaram bem cedo, desde a escolha de uma simples manjedoura para recebê-lo até à seleção das criaturas que O iriam assessorar no apostolado sublime, arrebatando-as no seio do povo, entre as gentes simples, pescadores, trabalhadores...

O amor foi a matéria na qual Ele empregou todo o período letivo. Sua vida é toda um poema de amor, vez que o amor resume Sua Doutrina toda inteira.

Ele disse certa feita: “ninguém tem maior amor que este: de dar alguém a vida pelos seus amigos”.

Por amor à humanidade, Ele abandonou por alguns anos o Seu Jardim de Estrelas, encarnando-Se nas sombras de nossa Casa Planetária.

A compreensão foi lecionada perante Maria de Magdala, perante a mulher adúltera, perante Pilatos e outros... Respondeu-lhes as perplexidades que lhes iam à Alma, indicando-lhes o roteiro do equilíbrio moral, mas ao esbirro de César respondeu com o silêncio.

A traição de Judas, a vacilação de Pedro, a dúvida de Tomé, o achincalhe do poviléu, respondeu com o perdão incondicional, conhecedor que é de nossas imensas limitações.

Já que Ele assumiu Sua identidade de Mestre, cumpre a todos nós que O desejamos seguir, assumir nossa identidade de discípulos, vez que não podemos tão somente contentar-nos com o simples qualificativo de alunos, vez que o aluno tão somente aprende com o mestre, mas o discípulo é aquele que faz o que o mestre faz.

Então, o que somos afinal? Alunos ou discípulos de Jesus?

Basta examinar as obras, pois elas testificam o valor do trabalhador e “a cada um será dado de acordo com as suas obras”.

*Escritor e articulista espírita - Muriaé / MG.



100 ANOS DE HILPERT VIANA



Hilpert Doelinger Viana, o Viana, também conhecido pelo apelido carinhoso de Ilzinho na intimidade doméstica e na cidade de Anchieta-ES, nasceu no dia 24 de março de 1921.

Se tornou espírita aos 18 anos e dez anos mais tarde, em 06 de março de 1949, já como presidente da Mocidade Espírita de Natal-RN, entrega, no bairro Alecrim, a obra concluída do Albergue Noturno, uma casa de amparo aos necessitados de uma rápida pousada, que hoje é um marco na vida da cidade.

No ano de 1950, com a ajuda de alguns companheiros, na Rua Fontes Galvão, constrói o Centro Espírita Vitor Hugo, do qual

foi presidente por longos anos, implantando a Campanha do Quilo, o estudo da mediunidade, evangelização infantojuvenil, dentre outras atividades. Neste mesmo ano, Viana participa ativamente do movimento de aproximação dos espíritas brasileiros, conhecido como Caravana da Fraternidade, que assegurou a consolidação do então recém-implantado Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, após a assinatura do Pacto Áureo. O livro “A Caravana da Fraternidade”, editado pela FEB em 2010, obra do acervo da memória do Movimento Espírita brasileiro, conta com fotos do Viana, inclusive na capa - último à direita, e, no seu conteúdo, faz referências ao nosso irmão.

Em 1956, é transferido para Belo Horizonte e passa a frequentar a União Espírita Mineira.

Em Minas, fundou um grupo mediúnico com o nome de Atualpa Barbosa Lima. Ali pode desenvolver também o seu trabalho no campo da mediunidade, da oratória e da prática da caridade, deixando sempre plantada a sua marca por onde passou. Durante o ano de 1958, acompanhado de um pequeno grupo, visitava semanalmente o médium Francisco Cândido Xavier, na cidade de Pedro Leopoldo-MG, nas reuniões do Centro Espírita Luiz Gonzaga; com postura de aprendiz, absorvia os ensinamentos transmitidos pelo querido irmão de todos nós, Chico Xavier.

Brasília, a nova capital federal, nascia em 1960. Transferido profissionalmente nesse mesmo ano para o Distrito Federal, Viana procurou um grupo espírita que se reunia à noite

na Casa do Barata, conhecida loja de material de construção. Esse grupo ficou historicamente conhecido como o Grupo dos Pioneiros e Missionários que chegavam à nova cidade com a nobre tarefa de plantar o Evangelho de Jesus à Luz da Doutrina Espírita na Capital da Esperança, Brasília.

Em 28 de outubro de 1960 nascia o Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima - GEABL em terreno doado pela Novacap, um órgão do Distrito Federal, contando com um espaço total de 7.500m², dos quais 4.000m² são de área construída atualmente. O mentor e dirigente espiritual da nova Casa Espírita, Atualpa, foi médico e humanista, nasceu na cidade de Fortaleza-CE, em 19 de janeiro de 1894 e tendo desencarnado em dia 13 de janeiro de 1930.

Em 21 de abril de 1973, Viana lançou o “Jornal Brasília Espírita”, como um meio de difundir as informações da casa e de conteúdos espíritas. Atualmente o jornal possui uma tiragem de 2.000 exemplares e conta com versão online.

No dia 28 de outubro de 1982, com o intuito de fincar em sua cidade natal a semente da Doutrina Espírita, chegava à cidade praia do Espírito Santo uma caravana com mais de 30 pessoas em ônibus fretado vindo de Brasília, focada no objetivo de “vamos inaugurar o Atualpa da praia”, como dizia Viana. O Grupo Espírita Atualpa Barbosa Lima, iniciado em 1982, continuou sob a tutela de Hilpert Viana até 1984.

No dia 1º de junho de 1984, Viana retorna à Pátria Espiritual, após um acidente auto-

mobilitário ocorrido no município de Atílio Vivácqua-ES.

Fato relevante ocorreu pouco antes de sua partida, ainda em Anchieta. Viana passa nas instalações do Grupo Espírita Atualpa e registra, no quadro de giz, a seguinte frase que o norteou por toda vida de luta em prol da divulgação dos ensinamentos de Jesus e da Doutrina Espírita: “Senhor, conte comigo!”

Esta frase, em destaque, continua gravada em cada um dos membros da família Atualpa como compromisso do nosso irmão Viana e do Mestre Jesus. E trazemos esta semente no lema de nossa Casa Espírita: “Estudo e Trabalho com Jesus e com Kardec”.

Assim é que, relembrando sua figura no movimento espírita do Brasil, exaltamos sua atuação e o legado deixado no Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima-GEABL - Brasília/ DF. Permanece, sempre, seu incentivo ao teatro, ao estudo, ao trabalho com o Cristo e, para nós, a lição de que o Grêmio Espírita deve ser, todo ele, mensagem viva de Jesus.



GEABL
GRÊMIO ESPÍRITA ATUALPA BARBOSA LIMA
Estudo e trabalho com Jesus e Kardec
1960 - 2021

página 2

O LIVRO ESPÍRITA E A PERDA DE ENTES QUERIDOS

Marcelo Teixeira

página 3

O MUNDO UNIU-SE PARA A DESCOBERTA DA VACINA CONTRA A COVID-19

Vitor Bruno Santos

MÃE-CASULO

Daniela Migliari

página 4

PALESTRAS

DIVULGAÇÕES

DEPRESSÃO TEM CURA

Sidney Fernandes

O LIVRO ESPÍRITA E A PERDA DE ENTES QUERIDOS

Marcelo Teixeira*

Quando fui convidado para escrever algo relacionado à importância do livro espírita, foram apresentados alguns temas para se escrever a respeito. Escolhi dissertar sobre a perda de entes queridos porque tenho sido convocado, com bastante intensidade, quando o assunto é me despedir de pessoas queridas.

Hélio, meu pai, era católico; Dalila, minha mãe, espírita. Ela e meus avós e tios. Cresci indo à missa com meu pai e ao centro com minha mãe. Em 1979, na adolescência, cheguei a ir à mocidade espírita da instituição da qual hoje faço parte, mas não engrenei. Em 1984, finquei pé e passei a me dedicar com afinco à casa e à causa.

Sou de Petrópolis, Região Serrana do RJ. Por muitos anos, trabalhei e estudei na capital – Rio de Janeiro. Vivía descendo e subindo a serra de ônibus-leito, algo comum entre as centenas de pessoas que moram no entorno da Cidade Maravilhosa e nela trabalham ou estudam.

Na viagem de ida, pela manhã, eu sempre dormia no ônibus. Na volta, não era corriqueiro. Quando acontecia de cair no sono na subida da serra, às vezes eu tinha o mesmo tipo de sonho, e era sobre a morte de meus pais. Não me lembro das imagens, mas de alguém me alertando sobre a desencarnação deles. Um sonho mais auditivo, digamos. Nessas ocasiões, eu acordava sobressaltado e com o coração disparado. O curioso é que, no dia a dia, nunca temi em perdê-los. E nunca comentei sobre esses sonhos, nem para o pessoal do centro. Estou tocando no assunto pela primeira vez.

O tempo passou, a última década do século passado chegou, terminei a faculdade e mudei de empresa. Passei a atuar numa editora e, depois, numa agência de publicidade, ambas em Petrópolis. Em 1999, no dia do meu aniversário, faleceu um tio muito querido devido a um infarto sofrido dias antes. Ele era casado com uma irmã da minha mãe e muito amigo do meu pai, que ficou muito triste. Meu pai era cardíaco, hipertenso, sofria de depressão e vinha claudicando há um tempo. Dez dias depois da passagem do meu tio, meu pai sofreu um acidente vascular cerebral (AVC). Os médicos disseram que, se ele sobrevivesse, teria de conviver com sérias sequelas. Eu fui o último a conversar com meu genitor antes que ele entrasse em coma. Fui eu também quem conversou com os médicos e recebeu as notícias que deveriam ser dadas à minha mãe e irmãos. Idem quando informaram, dois dias depois, que ele estava com mor-

tes... Ele passou a ir a eventos no centro, a assistir às palestras, tomar parte do Evangelho no lar e a se dizer espírita. Quando ele faleceu, a ficha caiu: eu honrara meu pai! Os livros que sempre eram lidos durante o culto no lar, além da minha dedicação ao movimento espírita, haviam dado a ele consolo e entendimento. Uma onda de tranquilidade me invadira. A sensação do dever cumprido! Tudo o que eu aprendera nos livros espíritas estava sendo vivido por mim e havia ajudado meu pai.

Os quatro dias entre o AVC e a desencarnação oficial foram de agonia. Eu me perguntava como seria a minha postura no velório, enterro etc. Quando o hospital nos telefonou por volta das 17h30, eu e dois irmãos rumamos para o local. Quando chegamos, a plantonista ficou cheia de dedos para nos dar a notícia. Resolvi assumir a dianteira: – Ele morreu e você está com receio de dizer! Pode falar! – Ante da afirmativa, sentei-me na frente da moça e tomamos as devidas providências. Durante o velório, senti a importância e a beleza de ser espírita. Apesar de triste, eu estava tranquilo e aliviado.



Meu pai era viúvo do primeiro casamento. E por um motivo complicado. A primeira esposa morreu devido a um aborto consentido por ele. Viúvo e com três filhos menores de dez anos, ele não teve condições de ficar com o Helinho. Anos depois, quando se casou com minha mãe, não teve coragem de tirá-lo dos parentes que o estavam criando. Com minha mãe, teve mais dois filhos: Marcus Vinícius e eu, o caçula.

Os outros dois filhos da primeira esposa (Afonso e Sandra) deram muita dor de cabeça para o meu pai. Principalmente Afonso, que era alcoólatra e morreu com 34 anos, em 1983, deixando-o arrasado. A depressão dele teve início ali. Tempos depois, comecei a ser assíduo no movimento espírita e, aos poucos, fui passando muita coisa para meu pai. Minha mãe, apesar de ser espírita, não era integrada ao movimento. Diferentemente de mim; ingressei na mocidade, comecei a fazer teatro espírita, a participar de encontros de jovens, aplicar estudo, fazer palestra, aplicar pas-

(então com 80 anos), para Jéssica (com 15 anos), e também para Ana, minha cunhada, e Rafael, meu sobrinho, então com oito anos. Como foi importante o conhecimento espírita! Tudo o que eu aprendera com Allan Kardec, Yvonne Pereira, Richard Simonetti, André Luiz etc. me deu sustentação e coragem para enfrentar a situação sem revolta ou desespero.

Minha mãe se foi em maio de 2018. Estava com 91 anos. Portadora de glaucoma há muitas décadas, quase já não enxergava. Além disso, começou a ter problemas neurológicos e também a sofrer da doença de Parkinson. Aos poucos ela foi apagando, sempre cuidada por mim e meus sobrinhos. Poucas semanas antes do desenlace, perguntei se ela estava cansada de viver. Diante da resposta afirmativa, disse a ela que, quando chegasse a hora, fosse em paz e ficasse tranquila, já que tudo ficaria bem com os familiares.

Sempre ouvi dizer que a desencarnação da genitora deixa os filhos sem chão. Não

foi o meu caso. Minha mãe morreu em casa, dormindo, na intimidade e no silêncio do próprio quarto, vestindo um pijama que eu lhe dera de presente de aniversário um mês antes. Foi embora na santa paz. Confesso que, apesar do momento, nunca senti tanta serenidade para chamar o médico, o serviço funerário, avisar às pessoas... A paz do Cristo, que me foi apresentada pela literatura espírita, se fez presente em mim.

No velório, amigos espíritas informaram que, tão logo desencarna, minha mãe fora levada a um posto de socorro para os primeiros atendimentos. Uma semana depois, numa palestra comemorativa, ela foi vista no centro, de braços dados com um enfermeiro, esperando terminar o período de convalescença para ir juntar-se a entes queridos, que já estavam esperando por ela. Mais uma vez, as páginas da literatura espírita se abriam diante de mim. E em branco, para que eu escrevesse a minha experiência.

Os sonhos que tivera voltando para Petrópolis de ônibus, durante os anos 80, faziam total sentido. Eu estava sendo alertado para o que enfrentaria nas décadas seguintes. Cá estou eu, de pé, refeito, sereno, analisando tudo sob a ótica da fé raciocinada e feliz por ser postulante de uma doutrina tão consoladora. Consegui pôr em prática o que os livros espíritas me ensinaram e sempre ensinam.

Helinho ainda mora em Curitiba. Como não foi criado conosco, não temos muito contato. Afonso, o que desencarnou devido ao alcoolismo, deu trabalho mesmo depois de morto. Ele era uma espécie de obsessor encarnado do meu pai e continuou rondando-o depois que se despiu das vestes físicas. Soube disso por pessoas espiritualistas ligadas à minha mãe. Quando meu pai começou a frequentar o centro e melhorou psicologicamente, Afonso foi beneficiado. Sei disso porque o encontrei em sonho. Ele estava me mostrando o local onde estava internado. Mostrou o jardim, a varanda, o saguão, os quartos... Mas sempre de cabeça baixa. Acho que era vergonha de ter causado tanto desgosto à família. Quando chegou a vez do quarto onde ele dormia, começou a chorar. Chorou de vergonha e sem levantar a cabeça. Então, lhe dei um abraço e acordei.

Creio que a melhor homenagem que podemos prestar a Alan Kardec e a todos que vieram no seu rastro de escrita é afirmar que a literatura espírita dá muito mais que esclarecimento e conforto. Ela nos faz vencer a morte, quer morramos, quer não. Só há ganhos quando aprendemos a viver, morrer e se despedir de quem vai sob a ótica da imortalidade da alma.

*Palestrante, escritor espírita e jornalista - Petrópolis / RJ.

1973-2021 JBE

EXPEDIENTE

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.
Editado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima
Endereço: SGAS Quadra 610, Bl. D
Telefone: (61) 3443-2000
Brasília-DF CEP 70200-700
CNPJ 00.116.301/0001-85
Responsável: Lenira Pereira Viana – Presidente do GEABL
Editor: André Ribeiro Ferreira
E-mail: brasiliaespirita@atualpa.com.br
Revisão: Soraia Ofugi, Paulo de Tarso Pereira Viana, Lenira Viana e Cesar Viana
Jornalista: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
DRT/MTB 760-95
Diagramação/Editoração Eletrônica:
Cristina Cardoso e Patrícia Weiss Martins de Lima
Gráfica: Editora Otimismo
Tiragem: 2 mil exemplares impressos
Disponível em www.atualpa.org.br

DIRETORIA
Presidência: LENIRA PEREIRA VIANA
Vice-Presidência: PAULO DE TARSO PEREIRA VIANA
Secretaria:
SOLANGE VAZ DOS SANTOS
EDIVALDO PEÇANHA OLIVEIRA
Tesouraria:
CESAR PEREIRA VIANA
CARLOS ANTÔNIO RODRIGUES SOBRINHO
DEPARTAMENTOS
Atendimento Espiritual: MAURÍCIO DE QUEIROZ CURI
Atividade Mediúnic: WILSON JOSÉ RODRIGUES ABREU
Estudo Doutrinário: CARLA VIEIRA GONÇALVES ABREU
Infância e Juventude: CESAR PEREIRA VIANA
Comunicação Social: ANDRÉ RIBEIRO FERREIRA
Assistência e Promoção Social Espírita: GILDA GOMES RODRIGUES
Arte e Cultura Espírita: LUCIMAR CONSTÂNCIO

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS
Oficina de Costura: Terça-feira às 14h
Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h
Gabinete Odontológico: Sábado às 8h e Domingo às 10h
Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h
Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h
Albergue Noturno: Aberto todo ano
Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h
Distribuição da Sopa: Domingo às 10h
Caravana Chico Xavier (apoio aos desvalidos): 1ª sexta-feira de cada mês às 19h
Visita ao Hospital Materno Infantil: 1º e 3º Domingos às 14h45
Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h
Reunião de Irradiação: Terças-feiras às 19h30
ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS
Reunião Pública e Passe: Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Domingo: 9h
Evangelização da Infância: Domingo às 9h
Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 17h



concurso A Doutrina Explica



O MUNDO UNIU-SE PARA A DESCOBERTA DA VACINA CONTRA A COVID-19

Vitor Bruno Santos*



“TERÇA-FEIRA HISTÓRICA: Nesta terça (8), o Reino Unido começou a campanha de vacinação contra a Covid-19. Uma mulher de 90 anos foi a primeira britânica a receber o imunizante, e disse que está ansiosa para passar o Natal com a família. O correspondente da GloboNews em Londres, Rodrigo Carvalho, falou com Maria Lúcia Possas, a primeira brasileira a ser vacinada por lá. “Tem luz no fim do túnel”, comemorou ela.¹”

Tendo por mote as experiências dolorosas, mas educativas, que o mundo vive atualmente, em que enfrenta a pandemia num momento decisivo, é ainda mais oportuno refletir sobre o que a Doutrina Espírita explica acerca dos flagelos destruidores.

Em O Livro dos Espíritos, editado desde 1857, os Espíritos esclarecem sabiamente sobre o assunto, respondendo aos questionamentos que Allan Kardec formulou.

Vejamos então as perguntas 737 à 741, aproveitando para apresentar também, no final, uma possível visão poética sobre elas, partindo da premissa que intitula o presente trabalho. Confira-se o as perguntas e respectivas respostas:

“737. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores? Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualifica de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.

738. Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?

Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveitou desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.

a) Mas nesses flagelos tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?

Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real. Esses os filhos

de Deus e o objeto de toda a sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.

b) Mas nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser. Se considerásseis a vida qual ela é e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância lhe darieis. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.”

Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo.

Se, pelo pensamento, pudéssemos elevar-nos de maneira a dominar a Humanidade e a abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passageiras tempestades no destino do mundo.

739. Têm os flagelos destruidores utilidade, do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?

Têm. Muitas vezes mudam as condições de uma região, mas o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.

740. Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, por serem-no a braços com as mais aflitivas necessidades?

Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo.

741. Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem?

Em parte, é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, alguns há de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência.

Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocadas a peste, a fome, as inundações e as intempéries fatais às produções da terra. Não tem, porém, o homem encontrado na Ciência, nas obras de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afofamentos e nas irrigações, no estudo das

condições higiênicas, meios de impedir, ou, quando menos, de atenuar muitos desastres? Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão hoje preservadas deles? Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando, aos cuidados da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes?

FLAGELOS QUE ASSOLAM A HUMANIDADE

Os flagelos que assolam a humanidade Trazem preocupação, ira e mortandade, Todavia, sempre existiram na História. Sejam vírus de etiologia desconhecida Ou guerras sem quartel nem guarida, Basta fazer um exercício de memória.

As pessoas devem respeitar a natureza, É mãe que nos ama sem mesquinheza, Sua mão divina alimenta toda a criação. A higiene no corpo é a melhor profilaxia, A sujidade na Alma depois causa asfixia, Quem dá o pão, também pede educação.

O objetivo é uma aceleração progressiva De seres humanos com feição agressiva, Substituindo-a pela paz entre as nações. O planeta gravita o Sol no espaço sideral, Vai crescendo na sua escala dimensional, Afinal de contas, lutamos só por tostões!

FOI UM VÍRUS

Foi um vírus que afinal nos juntou, Não porque Deus nos abandonou, Mas devido à falta de fraternidade. Quando na família grassa a desunião E os seus membros vivem em solidão, Eis que chega o momento da verdade.

Aí vamos a caminho da Nova Era, Tal e qual uma ansiada primavera Que derrete o gelo dos corações. Já não somos mais alunos infantis, Desatentos ao que o Mestre nos diz, Estamos prontos para novas lições!

Girando vertiginosamente no Espaço, Sem travão, dificuldade ou embaraço, Segue esta nau que a todos alberga. Começou por ser um mundo primitivo, A morte ceifava sem qualquer motivo, Berço de uma humanidade ainda cega.

Depois passou a orbe de provas e expiações, Porém, mesmo assim, imperavam as paixões E o apego louco aos sentimentos inferiores. Vem, então, amado planeta de regeneração, Onde a maldade é somente uma recordação, Traz-nos a paz e a vontade de ser melhores!

*Escritor espírita - Barcelos / Portugal.

Mãe-Casulo



Daniela Migliari*

Tal qual casulo, É na mãe que a vida acontece. Proteção, calor, alimento. Forno a forjar a vida e criar o aparelho de voo. Para amadurecer, a borboleta tem suas asas fortalecidas por meio da pressão que faz contra a parede do casulo. O pai-viço é a força que corre nas asas. Por meio desta pressão, ele as impulsiona e prepara. Confia que um dia estarão prontas pra romperem o casulo e alçarem voos, mundo afora. A cada esticada que as asas dão dentro do casulo, este viço alcança, mais e mais, as extremidades das asas. Até que estas estejam plenamente irrigadas e prontas para sentir as brisas dos céus. Cortar a superfície do casulo antes da hora, resulta em uma borboleta com asas débeis, sem energia. A pressão do casulo contra as asas, muitas vezes, incomoda os filhos. Até que eles reconheçam que, sob esta força, são levados a tornarem-se ainda mais potentes.

Quanto maior a pressão do casulo, mais forte a borboleta precisa ser. Assim acontece, também, entre mães e filhos. Reconhecimento e gratidão são a chave para a transição: “Por favor, mamãe, preciso de sua bênção para seguir”. Diante deste clamor agradecido e sincero, mesmo o casulo mais resistente relaxa e abre passagem para ver seu filho voar. Sabe que sua lembrança estará para sempre impressa nos milimétricos desenhos das asas. Intui que seu amor se expressará a cada batida destas pelo ar. Então, a mãe-casulo se abre! Em solo e plena de esperança, Se embevece ante a beleza que, junto à força do pai-viço, co-criou. Neste ode ao processo da Vida Bendigo as alegrias-experiência... de ser casulo! ... viço nas asas! ... borboleta a voar!

*Jornalista e escritora - Brasília / DF. É autora do livro Abraço à Sombra.

¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/globonews/ao-vivo/globonews-ao-vivo.ghtml>>. Acesso em: 08 dez 2020.

Tema das Palestras/Lives

Segundas e Quintas às 20h
Domingo às 9h

MAIO		Tema das Palestras/Lives		
02/05	Dom	Carlos Campetti (República de Barbados)	EDUCAÇÃO MORAL	
03/05	Seg	Lusia Guidineli	BENEFICÊNCIA ESQUECIDA	
06/05	Qui	Tereza Cristina Leite	PERFEIÇÃO MORAL	
09/05	Dom	Verônica Souza	MATERNIDADE E AMOR (A BENÇÃO DA MATERNIDADE)	
10/05	Seg	Carmelita Indiano	A CRISE DA MORTE	
13/05	Qui	Catharino dos Anjos	BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO	
16/05	Dom	Vitor Bruno Santos	OS FLAGELOS, A VACINA E A TRANSIÇÃO PLANETÁRIA	
17/05	Seg	Evandro Perotto	TRABALHO E RIQUEZA	
20/05	Qui	Ricardo Honório	MÁGOA	
23/05	Dom	Juan Calos Orozco	O TRABALHO NO LAR	
24/05	Seg	Norma Soares	INTERAGIR SEM FERIR	
27/05	Qui	Ricardo Dias paz	A ARTE DE VIVER CONVIVENDO	
30/05	Dom	Orson Peter Carrara (Matão/SP)	PROSPERIDADE	
31/05	Seg	André Monteiro	PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS	
03/06	Qui	Eduardo Fávero	PARÁBOLA DO SEMEADOR	
06/06	Dom	Claudio Rariz Siqueira (Sorocaba/SP)	AUTOCONSCIÊNCIA E EDUCAÇÃO	
07/06	Seg	Ruy Meirelles	A VIDA E A MORTE	
10/06	Qui	Maurício Curi	DAS LEIS MORAIS	
13/06	Dom	Cassius Vantuil	EDUCAÇÃO E PAZ NA FAMÍLIA	
14/06	Seg	Carmelita Indiano	PARÁBOLA DOS TALENTOS	
17/06	Qui	André Ferreira	JESUS FALA SOBRE O DIVÓRCIO	
20/06	Dom	Carol Abreu	A ECOLOGIA COMEÇA EM NÓS "VALORIZAR O QUE SE TEM"	
21/06	Seg	Marco Leite	RECONHECIMENTO	
24/06	Qui	Warwick Mota	AUTORREALIZAÇÃO	
27/06	Dom	Haroldo Aquino	PAIS SEM TEMPO PARA OS FILHOS	
28/06	Seg	Rute Ribeiro	INSEGURANÇA	

Datas Espíritas

1/5/1864	O clero coloca as obras espíritas no índice de livros proibidos
1/5/1880	Nasce Eurípedes Barsanulfo em Sacramento/MG
5/5/1927	Nasce Divaldo Pereira Franco em Feira de Santana/BA
7/5/1878	Nasce Pedro de Camargo (Vinícius) em Piracicaba/SP
7/5/1934	A FEB é considerada de utilidade pública pelo Decreto-Lei nº 4.765
8/5/1952	Teve início o periodismo espírita mundial nos Estados Unidos, quando foi publicada a primeira folha espiritista "The Spiritual Telegraph"
22/5/1885	Desencarnação de Victor Hugo
22/5/1932	Moços espíritas se reuniram em São Paulo e constituíram o primeiro núcleo de mocidades espíritas do Brasil no Centro Espírita Maria de Nazareth
27/5/1832	Nasce o cientista Alexander N. Aksakof, espírita e diretor de dois jornais de estudos psíquicos, em São Petersburgo, Rússia
30/5/1431	Joana D'Arc é sacrificada na fogueira pela Inquisição
1/6/1984	Desencarnação de Hilpert Viana, fundador do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima
3/6/1925	Desencarnação de Camille Flammarion
12/6/1906	Nasce Jéus Gonçalves, chamado de O Poeta das Chagas Redentoras, em Borebi/SP
14/6/1902	Desencarnação da médium Linda Gazera, em Turim, Itália
16/6/1966	Desencarnação de Peixotinho
17/6/1832	Nasce o cientista William Crookes em Londres, Inglaterra. Ficou famoso pelas pesquisas sobre materialização de espíritos
24/6/1943	Desencarnação de Ernesto Bozzano
26/6/1890	Nasce a médium Linda Gazera em Roma, Itália
28/6/1972	Francisco Cândido Xavier responde a perguntas de alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro
30/6/2002	Desencarnação de Chico Xavier, o maior médium espírita do Brasil, O Mineiro do Século

As lives podem ser acessadas diretamente na página do Atualpa, em www.atualpa.org.br, disponível sempre 15 minutos antes da hora agendada ou no Facebook e YouTube pelo @gremioatualpa

Espiritinhas



Quer ouvir as palestras do ATUALPA em áudio MP3?

Ouçã nas maiores plataformas:

Spotify | DEEZER | Apple Podcasts | Google Podcasts

OU sereferir, faça **DOWNLOAD** no nosso site

Você não está só
JESUS ESTÁ ENTRE NÓS
ENCONTRO DE TRABALHADORES 2021

RESERVE ESTA DATA
03.06.21
às 09 horas

Organização do DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO ESPÍRITUAL do Atualpa

f @gremioatualpa www.atualpa.org.br | Av. L2 Sul - SGAS 610 Bloco D - Plano Piloto - Asa Sul - Brasília-DF. Tel (61) 3443-2000 | ATUALPA



Essa é a Tia Mabel, sempre com sorriso, sempre com abraço gostoso, sem dúvida, um enorme exemplo, para mim e muitos dos meus amigos.

Tia Mabel passou muitas dificuldades na vida, sem casa, foi mãe, foi pai e criou um filho ímpar. A Mabel sempre trabalhou duro e muito, e ainda ajudou todo mundo.

Ela foi presente, em e para, toda nossa geração. Ela valorizou tudo nesta vida, viveu de verdade.

A saudade fica em muitos corações que foram com muito carinho semeados, dia a dia... por muitos anos, e agora ela nos deixou neste dia 28 de abril de 2021, o coração não aguentou... E ninguém neste planeta está imune ao pesar da saudade, a dor latejante das inevitáveis partidas, desse sentimento que se assemelha a uma muralha intransponível.

E particularmente não conheço nada com mais toneladas do que a saudade. Essa dor imensurável e sufocante presente em cada hiato. Esse sentimento abstrato que esmaga o peito pesando mais que concreto.

Não existe colete à prova de saudade, nem formas de blindar nossa vida dos estilhaços que ela traz.

Mas a saudade também traz a certeza que se viveu de verdade as coisas boas da vida.

Que saudade Mabelzita... te amamos!!!
Dona Helena, Cássio, Lana, Lara e Carol recebiam nosso abraço apertado, reconfortante e gostoso como da querida tia Mabel.

Daniela Castello Branco
Grêmio Espírita Atualpa - Brasília / DF

Lá no mundo dos espíritos,
Fez-se imensa confusão.
A Pandemia na Terra,
Transformou a paz em guerra,
Na fila da reencarnação.

Uma equipe foi formada,
Com Irmã Zélia a liderar,
Pra controlar a criançada,
Que já estava alvoroçada,
Querendo reencarnar.

Oh, Viana: Disse a freira,
Não tem lá na sua equipe,
Alguém com muita ternura,
Que traga nas mãos a candura,
Que, de imediato, se prontifique

A trabalhar sem descanso?
Que seja humilde mas forte,
Que seja colo e razão,
Pra cuidar do coração,
Dos pequeninos sem norte.

Viana, sempre atento,
Lembrou de pessoa querida,
E rumou para a capital,
Adentrou o hospital,
Viu Mabel, cheia de vida!

Abraçou-a com carinho,
E disse: Venha, querida,
Irmã Zélia nos espera,
Vem chegando a nova era,
Não há tempo pra despedida.

E como serva fiel,
Sem queixas, ela o seguiu,
Deixando um perfume no ar.
Leve, livre, consciente,
Agradeceu e partiu.

E a gente que ficou,
Sentirá, do seu abraço,
Aquela saudade sem fim,
Que pra todos nós, enfim,
Não era nó, era laço.

Siga com Deus, Mabelita!
Você nos deixou sua luz,
Seu exemplo de mulher,
Que achou, na própria fé,
O caminho pra Jesus.

(Singela homenagem à Tia Mabel, que nos deixará com muita saudade)

Daniela Vieira Gonçalves
Grêmio Espírita Atualpa - Brasília / DF



EDITORA OTIMISMO

www.editoraotimismo.com.br - <http://editoraotimismo.blogspot.com.br>
SIBS - Qd. 3, Cj. C, Lt. 26 - Brasília/DF - CEP: 71736-303
(61) 3386-0459 (seg à sex, das 8h às 12h e de 13h às 18h)



INTERNET
IMPRESSÃO A DISTÂNCIA
www.eplace.com.br
(61) 3552-3691

2ª Avenida, Bloco 565, B Loja 1
Núcleo Bandeirante